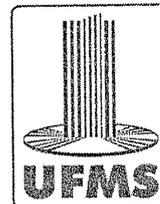


ATA

Aos oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, às quinze horas e trinta minutos, na Sala da Pró-Reitora de Assuntos Estudantis, reuniram-se as seguintes representantes: a Pró-Reitora de Assuntos Estudantis, Profa. Ana Rita Barbieri Filgueiras o Pró-Reitor de Graduação, Ruy Alberto Caetano Correa Filho, a Coordenadora de Desenvolvimento Profissional e Inclusão da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Profa. Marta Costa Beck, a Coordenadora do Curso de Medicina, Profa. Debora Marchetti Chaves Thomaz e os alunos representantes do Centro Acadêmico de Medicina, sendo eles: Amanda, Joaquim e Otávio para tratar o seguinte assunto: **Denúncia na imprensa, de estudantes do curso de medicina da UFMS sobre ingresso irregular de alunos cotistas.** O Centro Acadêmico de Medicina foi convocado pela UFMS para a reunião por motivo de Denúncia apresentada à Polícia Federal referente as cotas de ingresso na Instituição. Os representantes do Centro Acadêmico de Medicina expuseram que não fizeram denúncia na polícia federal, o caminho percorrido foi a entrega de um ofício para a reitoria (ofício 11/18, mostrado a todos os presentes em reunião), reunião com a Subsecretaria de Políticas Raciais e o Movimento Coletivo Negrex de estudantes do Curso de Medicina, para esclarecimentos e elaboração de um questionário que contemplasse as informações necessárias para a denúncia, surgindo, a partir do preenchimento anônimo pelos acadêmicos do curso de Medicina, o dossiê. Os estudantes solicitam que nas bancas de verificação tenha a inserção de um representante discente. Relataram que a denúncia partiu de um acadêmico do curso. Os estudantes foram informados pelos pró-reitores: 1) não há nenhuma denúncia registrada na UFMS sobre os 23 estudantes do curso de medicina denunciados no dossiê que foi encaminhado à PF, segundo a reportagem; 2) que a UFMS cumpre a legislação e realiza bancas de verificação para 100% dos ingressantes por cotas a partir de 2017 e que havia 3 denúncias anteriores a esse período registradas; 3) que as bancas de verificação são formadas por profissionais capacitados, com a participação dos movimentos sociais negros, e por professores pesquisadores; 4) que a UFMS está sendo usada como modelo para outras Instituições de Ensino Federais. 5) que foram elaborados instrumentos, inclusive com orientação para os procedimentos das bancas. Os estudantes questionaram se não seria mais produtivo entrevistar o candidato, conhecer a ascendência do indivíduo e questionar se o mesmo foi ou é vítima de preconceito. Os pró-reitores da UFMS afirmaram que no Brasil a lei é bastante incisiva sobre a aparência do candidato e que o deve ser considerado é apenas o fenótipo. Que entrevistas ferem a legislação vigente e perguntas simples como, por exemplo, se o candidato foi ou não vítima de preconceito podem ser aprendidas pelos candidatos e reproduzidas nas entrevistas, se houvessem. Que, para cumprir recomendação judicial, outras universidades precisaram fazer novas bancas de verificação para revisão dos pareceres com exclusão da entrevista. Os estudantes pediram maior transparência, canais mais fáceis de acesso e de registro de denúncias porque 1) a ouvidoria tem uma plataforma nacional, sendo necessário denunciar a instituição UFMS para a própria instituição UFMS, não sendo claro para todos os acadêmicos o caminho dessa denuncia dentro da universidade, fato explicado pelos pró-reitores aos presentes; 2) para acessar a página de denuncia pelo site oficial da UFMS, o denunciante é encaminhado a 3 (três) domínios diferentes, confundindo e inibindo as denúncias; 3) O "fale conosco" da PROAES pede a identificação do acadêmico como campo obrigatório. Sendo sugerida, para alcançar uma maior transparência e ter um canal de acesso mais fácil, a criação de um espaço no site da PROAES destinado exclusivamente a receber denúncias de fraudes de cotas. Ao final da reunião foi discutida a importância do CAMED conhecer o assunto para melhor orientar os colegas. Que as pró-reitorias são acessíveis, mas o primeiro canal de relacionamento e acesso é a coordenação de curso, a direção setorial para depois ser encaminhado



para ouvidoria. Há disposição da instituição para o diálogo e as portas estão abertas. Decidiu-se que a coordenação de curso será o canal de comunicação entre os estudantes e as pró-reitorias. Que o CAMED chamará em momento oportuno o ouvidor, profissionais da Proaes para esclarecimentos sobre as cotas sobre o assunto aos estudantes. Ficou acertado que os acadêmicos encaminharão para a Coordenação do Curso, a pedido dos Prós-reitores, os vinte e três nomes, supostos denunciados como irregulares no curso, para que a UFMS faça as devidas averiguações. Os Pró-Reitores solicitaram uma ação mais eficiente do Centro Acadêmico no sentido de buscar as respostas de suas dúvidas, primeiramente, junto a Instituição. Os Pró-reitores assumiram o compromisso de analisar a sugestão de um canal mais fácil para denúncia dentro do site da PROAES e de convidar discentes para a próxima capacitação dos profissionais para as bancas de avaliação no ingresso do ano de dois mil e dezenove. Não havendo mais assuntos a serem tratados a Pró-Reitora de Assuntos Estudantis agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a reunião às 17h e 20 min e, para constar, eu, Larissa Marques de Souza, Secretária da Reunião, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada, será assinada por todos os membros que se fizeram presentes no ato de sua aprovação.

Campo Grande, 8 de novembro de 2018.

ANA RITA BARBIERI FILGUEIRAS _____

MARTA COSTA BECK _____

DEBORA MARCHETTI CHAVES THOMAZ _____

RUY ALBERTO CAETANO CORREA FILHO _____

REPRESENTANTES DO CENTRO ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA:

OTÁVIO MORELI CARNEIRO MONTEIRO _____

JOAQUIM BORGES DE MENEZES NETO _____

AMANDA ALVES REZENDE _____